



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DANILO DE SOUSA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM DUAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS-PB**

Cajazeiras - PB
2020

DANILO DE SOUSA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM DUAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti
Machado

Cajazeiras - PB
2020

DANILO DE SOUSA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM DUAS ESCOLAS
DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: **10/12/2020**

BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinadora 1 – Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas – UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinadora 2 – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa - UFCG/UAE

Examinadora suplente – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires - UFCG/UAE

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586u Silva, Danilo de Sousa.
O uso das tecnologias educacionais em duas escolas do município de São Domingos-PB / Danilo de Sousa Silva. - Cajazeiras, 2020.
41f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2020.

1. Tecnologias educacionais. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Escola. 4. Educação. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.3

Dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim e me encorajaram a seguir por este caminho incrível, dedicar este momento também a todos da minha família, sempre será por vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem a força dele eu tenho certeza que não conseguiria alcançar esse tão sonhado momento, agradeço também a minha família, que sempre me apoiou nas decisões que eu precisei tomar para que esse momento chegasse, sem eles seria impossível alcançar meus projetos.

Eu também não poderia deixar de agradecer aos meus amigos de caminhada, aqueles que por quatro anos estiveram ali na “batalha”, vocês são incríveis meus amigos.

Aos meus professores, desde o ensino básico até aqui na universidade, pessoas que sempre admirei, por sua inteligência e saber que me encorajaram a cada dia mais querer seguir por este caminho. Agradeço a disponibilidade da banca examinadora para ler e contribuir com o meu trabalho, composta pela: Professora Nozângela Maria Rolim Dantas; Professora Rozilene Lopes de Sousa e também a Professora Aparecida Carneiro Pires, que gentilmente aceitou o convite para suplência na banca.

Agradeço demais também ao motorista do nosso ônibus, da cidade de São Domingos/PB, Othon Leonardo Dantas Martins, cara, você não faz ideia do quanto você ajudou este pobre estudante. Citei seu nome porque sem sua disposição para nos levar por um trajeto de 170 Km diários (Ida e Volta), não seria possível chegar a um momento tão aguardado.

Eu também não poderia deixar de deixar meus honrosos agradecimentos a minha querida orientadora, que está acompanhando de perto o desenvolvimento de todo esse projeto desde o início, quando solicitei sua ajuda tive uma resposta positiva logo de início, muito obrigado.

Os agradecimentos em palavras são poucos, mas o que está no coração é infinito, é um sonho sendo realizado durante estes quatro anos de curso. Esses agradecimentos são poucos, ao me vê, queria estar presente com meus colegas neste momento, mas esse período de pandemia impede que isso aconteça, contudo, sou muito grato por tudo.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.” (Charles Chaplin)

RESUMO

A presente pesquisa realizou um estudo acerca do uso das tecnologias educacionais em duas escolas públicas localizadas na cidade de São Domingos, município situado no sertão do estado da Paraíba (PB). O problema da pesquisa foi: Como se dá o uso das tecnologias educacionais em sala de aula pelos professores das escolas públicas do município de São Domingos PB? O objetivo geral da pesquisa foi: compreender como os professores das escolas públicas de São Domingos-PB estão utilizando tecnologias educacionais em sala de aula, e também teve como objetivos específicos: analisar como está se dando o uso pedagógico por parte dos professores das tecnologias educacionais nas duas escolas; identificar se há adequação na instituição que permita a utilização das tecnologias educacionais em sala de aula pelos docentes e refletir como se dá a prática dos professores frente às tecnologias educacionais em ambas as instituições. A fundamentação teórica teve base nos estudos de Bagno (2008), Cox (2008), Oliveira (2012), Tajra (2012) e Pretto (2013). E como fundamentação metodológica a pesquisa foi de abordagem qualitativa e exploratória (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), o instrumento de coleta de dados foi: a aplicação de um questionário semiestruturado com dois professores de cada instituição. Os resultados provenientes da pesquisa apontaram que, apesar das qualificações dos professores para atuarem frente às tecnologias educacionais, ainda existem dificuldades quanto à disponibilização de equipamentos que possibilitem um eficiente uso dessas tecnologias em benefício do processo de ensino e aprendizagem. Diante dos resultados apresentados, torna-se essencial que as Escolas públicas de São Domingos em conjunto com as autoridades superiores, invistam mais no uso das tecnologias educacionais e na formação dos professores para atuarem com elas. Os resultados apontam a essa necessidade escancarada nas escolas, uma maior disponibilização de equipamentos tecnológicos tornará tanto o ensino remoto como o presencial, mais interessante e conseqüentemente mais eficiente.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais. Ensino e Aprendizagem. Escola.

ABSTRACT

This research will carry out a study about the use of educational technologies in two public schools located in the city of São Domingos, a municipality located in the hinterland of the state of Paraíba (PB). The research problem will be: How is the use of educational technologies in the classroom by teachers from public schools in the city of São Domingos PB? The general objective of the research will be: to understand how teachers from public schools in São Domingos-PB are using educational technologies in the classroom, and will also have as specific objectives: to analyze how pedagogical use is taking place by teachers of educational technologies in both schools; to identify if there is adequacy in the institution that allows the use of educational technologies in the classroom by teachers and to reflect on how teachers practice in relation to educational technologies in both institutions. The theoretical basis will be based on the studies of Bagno (2008), Cox (2008), Oliveira (2012), Tajra (2012) and Pretto (2013). And as a methodological basis, the research will be of a qualitative and exploratory approach (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), the data collection instrument will be: the application of a semi-structured questionnaire with two professors from each institution. The results from the research pointed out that, despite the teachers' qualifications to provide freight to educational technologies, there are still difficulties regarding the availability of equipment that enables an efficient use of these technologies for the benefit of the teaching and learning process. In view of the results presented, it is essential that the public schools of São Domingos, together with the higher authorities, invest more in the use of educational technologies and in the training of teachers to work with them. The results point to this gaping need in schools, a greater availability of technological equipment will make both remote and face-to-face teaching more interesting and consequently more efficient.

Keywords: Educational Technologies. Teaching and Learning. School.

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação para Jovens e Adultos

PB – Paraíba

TCLE – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

TIC'S – Tecnologias da Informação e Comunicação

COVID-19 – Coronavirus Disease 2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO.....	12
2 METODOLOGIA.....	14
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	15
2.2 LÓCUS DA PESQUISA	15
2.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA	15
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	16
2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA..	18
3.2 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO	18
3.3 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	20
3.4 A ESCOLA E A TECNOLOGIA.....	21
3.5 POSSIBILIDADES DE USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.....	23
3.6 O LETRAMENTO DIGITAL E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	25
4 ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.1 CATEGORIA DE ANÁLISE: USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	27
4.2 A INSTITUIÇÃO E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	29
4.3 AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES COM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36
APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO

A motivação de se estudar sobre as tecnologias educacionais, surgiu da necessidade de se entender um pouco mais sobre como as tecnologias eram utilizadas nas instituições de ensino da cidade de São Domingos, onde durante o curso do ensino médio notou-se uma insuficiência no uso de qualquer técnica que viabilizasse pesquisas virtuais, e também a falta de prática de alguns docentes no uso de tais equipamentos, alunos da escola em certos momentos relataram a situação. Desta forma, a relevância social da pesquisa focou na necessidade de conhecimento do assunto tanto para o pesquisador quanto para a sociedade, pois, pesquisar os atos educativos dos docentes em sala de aula e mostrar os resultados coletados, permitirá que toda comunidade escolar tome consciência da real contribuição das tecnologias educacionais enquanto ferramenta auxiliadora ou não dos professores.

A presente pesquisa buscou mediante palavras iniciais realizar um estudo acerca das tecnologias educacionais em duas escolas públicas localizadas na cidade de São Domingos, município situado no sertão do estado da Paraíba, este que possui apenas duas instituições de ensino, uma municipal e outra estadual. Assim, o problema da pesquisa foi: Como se dá o uso das tecnologias educacionais em sala de aula pelos professores das escolas públicas do município de São Domingos-PB?

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa buscou compreender como os professores das escolas públicas de São Domingos-PB estão utilizando tecnologias educacionais em sala de aula. E os objetivos específicos foram:

- Analisar como está se dando o uso pedagógico por parte dos professores das tecnologias educacionais nas duas escolas;
- Identificar se há adequação na instituição que permita a utilização das tecnologias educacionais em sala de aula pelos docentes;
- Refletir como se dá a prática dos professores frente às tecnologias educacionais em ambas as instituições.

A pesquisa sobre as tecnologias educacionais nas escolas públicas de São Domingos irá de certa forma, promover um maior engajamento por parte dos professores das instituições, pois, além do conhecimento que irá ser proporcionado aos docentes e aos funcionários da

escola, o presente estudo socializará seus resultados com toda comunidade escolar, mostrando de fato as contribuições que a tecnologia educacional pode proporcionar tanto aos alunos quanto aos professores, que irão ter uma maior facilidade de trabalhar em sala de aula com uso de tais instrumentos.

O trabalho está organizado em três grandes capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se de forma clara e objetiva a introdução da pesquisa, onde foram expostas a origem e a motivação de se estudar sobre as tecnologias educacionais nas duas escolas do município de São Domingos, além de esboçar os objetivos e a relevância social do estudo.

No segundo capítulo traz-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, onde apresenta-se um estudo de cunho exploratório e qualitativo, organizado seguindo os procedimentos éticos, detalhando o lócus da pesquisa e se ancorando em autores como Severino (2016) e Lüdke e André (1986).

No terceiro capítulo, apresenta-se o referencial teórico, onde se dá sustentação ao estudo sobre as tecnologias educacionais, apresentando contribuições acerca dos tipos de tecnologias da informação e da comunicação existentes, explanando seus objetivos enquanto equipamentos de contribuição ou não para com o processo educativo dentro das escolas. Traz-se também no referencial o apoio teórico de Bagno (2008); Oliveira (2012); Cox (2008); Tajra (2012); Pretto (2013); Kenski (2007); Gómez (2015), onde os mesmos contribuem para com o desenvolvimento coerente e coeso da pesquisa.

O quarto capítulo - a Análise de Dados foi fundamentada seguindo o princípio de categorização de Bardin (2011), onde foram analisadas 3 (três) categorias fundamentadas nos objetivos do estudo. Foram analisados os dados sobre os usos das tecnologias educacionais por parte dos professores pesquisados e também pelas instituições de ensino.

E o quinto e último capítulo são apresentadas as Considerações Finais frente ao uso das tecnologias educacionais em duas escolas do município de São Domingos-PB. Nas considerações finais traz-se o fechamento da pesquisa, apresentando os resultados obtidos perante questionário semiestruturado realizado de forma online com os professores pesquisados.

2 METODOLOGIA

O seguinte estudo se ancorou em uma metodologia exploratória, no qual foi realizado um levantamento de informações de maneira qualitativa, de forma a aprofundar mais o conhecimento sobre o tema. A coleta de dados foi alterada devido à pandemia de COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus) que assola o mundo neste ano de 2020, ocorrendo apenas de maneira virtual, através de questionário semiestruturado, sem observação em loco. Os sujeitos foram os professores, sendo selecionados apenas 4 (quatro), 2 (dois) docentes de cada instituição de ensino. A escolha apenas de quatro sujeitos se deu pela disponibilidade dos professores em questão, um número maior de sujeitos não seria possível, a demanda de trabalho dos outros professores ocasionou a escolha apenas destes. A pesquisa ocorreu no município de São Domingos, localizado no sertão do estado da Paraíba, cidade de pequeno porte, a qual possui aproximadamente apenas 3.500 (Três Mil e Quinhentos) habitantes, esta que possui apenas duas escolas, ambas públicas, sendo uma da rede municipal e outra da rede estadual.

Para explorar como as tecnologias educacionais estão sendo utilizadas na prática de ensino dos professores dessas escolas, foi necessário elaborar e enviar para os professores um questionário semiestruturado, no qual o mesmo traz indagações pertinentes à prática educativa dos mesmos e também questões referentes ao atual momento tecnológico do país, onde os mesmos se atêm de um ensino remoto para realizar as diversas atividades educativas necessárias ao ensino. As práticas desses educadores em sala de aula e como eles usaram esse atributo tecnológico em seu favor ou desfavor condizem com a sistematicidade e objetividade da pesquisa. E para se chegar ao resultado esperado, foi preciso aplicar técnicas. Severino (2016, p. 124) destaca que:

[...] a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos. Tem assim, elementos gerais que são comuns a todos os processos de conhecimento que pretenda realizar, marcando toda a atividade de pesquisa.

As técnicas empregadas à pesquisa precisaram seguir um método específico para que se conseguisse pesquisar sistematicamente e de maneira a conseguir atingir os objetivos propostos para ela. Sendo assim, segue as características que foram usadas na pesquisa, seguindo os métodos propostos.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi exploratória, esta que “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de investigação desse objeto”. (SEVERINO, 2016, p. 132) Logo, as informações foram levantadas para conhecer o campo de pesquisa e o que foi desenvolvido nele e como se deu esse desenvolvimento, ou seja, foram observadas as práticas de dois professores de cada uma das escolas do município de São Domingos, e também como eles estavam utilizando as tecnologias educacionais, suportes inovadores em suas aulas a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do alunado. A pesquisa exploratória é a porta de entrada para a pesquisa explicativa, pois explora e em seguida explica as possíveis causas para o desvendamento do problema.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, onde o processo é mais importante que o próprio resultado, esse tipo de abordagem focou principalmente na compreensão do problema estudado e não em questões referentes a quantidade. No caso dessa pesquisa, entender o uso da tecnologia educacional em sala de aula foi mais relevante do que saber quantas vezes esse método fora utilizado nas aulas. Também não se pode ignorar o advento das Tecnologias da informação e da comunicação (TIC's), que a cada dia ganham mais notoriedade nas escolas públicas brasileiras.

2.2 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa se desenvolveu em duas escolas, uma estadual e outra municipal da cidade de São Domingos. A escola estadual do município funciona de maneira integral, a mesma comporta o ensino médio ofertado no turno diurno, e a modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite. Já a escola da rede municipal é responsável por fornecer o ensino fundamental fase 1 e 2, a mesma funciona também em turno diurno.

2.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os professores, foram escolhidos dois professores de cada escola, ambos participaram da pesquisa por meio de questionário semiestruturado, o questionário buscou explorar e analisar o uso das tecnologias frente ao ensino remoto.

A escolha destes profissionais foi feita a partir da necessidade se de entender como as tecnologias são utilizadas dentro da sala de aula, ambiente onde o professor estar presente com

maior frequência, além de buscar também compreender como esses professores se comportam mediante desafio na utilização desse tipo de tecnologia nas suas aulas.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta dos dados solicitados na pesquisa foi: um questionário semiestruturado, pois não foi possível fazer as observações nas escolas (Em loco) em virtude da pandemia. O questionário foi elaborado de maneira conjunta entre orientando e orientador (a), foram elaboradas perguntas abertas e de múltipla escolha, as mesmas abordando as questões pertinentes ao ensino público remoto e referentes ao uso das tecnologias educacionais pelos docentes das instituições de São Domingos. O questionário semiestruturado foi construído através da ferramenta *Google Forms*.

Foram elaboradas 29 questões, sendo subdivididas entre as de múltipla escolha e de respostas curtas e longas. O questionário foi elaborado no período de uma semana e foi enviado no dia 05/10/2020, tendo um prazo de 4 (quatro) dias para o retorno dos sujeitos pesquisados.

O determinante para a escolha deste instrumento foi a possibilidade de haver “[...] captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 34). Portanto, esse tipo de instrumento, pôde permitir ao pesquisador conhecer um pouco mais como esse profissional realmente lida com todo o aparato tecnológico que poderá vir a ser ou já é disponibilizado para ele. Este questionário semiestruturado buscou a constância e a interação das informações adquiridas no ato dos questionamentos, o foco foi conhecer o ambiente no qual o estudo está se dando, permitindo um aprofundamento de técnicas que contribuíram para a pesquisa.

A análise dos dados foi realizada seguindo os princípios de categorização, fundamentados em Bardin (2011).

2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

De acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a ética é uma construção humana, portanto histórica, social e cultural, sendo assim de responsabilidade do pesquisador zelar pela ética quando estiver no seu campo de pesquisa para coleta de dados. A resolução também diz que o pesquisador deverá buscar o momento, condição e local mais adequado para que os esclarecimentos sobre a pesquisa sejam efetuados,

considerando, para isso, as peculiaridades do convidado a participar da pesquisa, a quem será garantido o direito de recusa.

O pesquisador deverá assegurar também espaço para que o participante possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento, respeitando sua cultura. Logo, a pesquisa foi totalmente apoiada na resolução ética que está posta, o cuidado, o respeito e o consentimento de ambas as partes envolvidas, as informações e resultados da pesquisa foram transmitidos de forma clara e acessível, evitando receios e dúvidas que pudessem atrapalhar o processo.

O questionário antes de tudo foi desenvolvido de maneira ética, respeitando o tempo e a disponibilidade dos sujeitos pesquisados, contendo ainda, uma dinamização nas perguntas feitas, explicando antes o objetivo deste instrumento a cada um dos sujeitos, todos participaram de maneira voluntária.

Foi oportunizado aos sujeitos da pesquisa um conforto no que diz respeito ao questionário enviado aos os mesmos, em momento algum foi feita qualquer pergunta indiscreta para os mesmos, buscamos indagar apenas sobre os pontos cruciais para a pesquisa, sendo todas as informações devidamente sigilosas, evitando assim, constrangimentos para ambos os sujeitos.

A presente pesquisa buscou apoio teórico de alguns estudiosos da temática, dentre os quais se pode citar Bagno (2008), este que trouxe contribuições relevantes no que diz respeito à pesquisa na escola, como ela acontece e como fazê-la; Cox (2008), autora que trouxe a tona a informática sendo usada na educação escolar; Oliveira (2012), outro estudioso que aplicou seus conhecimentos no estudo da informática educativa, e não apenas como ferramenta de lazer; Tajra (2012), esta que falou das novas ferramentas pedagógicas que foram proporcionadas para o professor da atualidade através da informática introduzida na educação; Pretto (2013), autor que abordará a comunicação introduzida na educação, basicamente uma fusão interessante para o estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

As tecnologias educacionais são o grande diferencial hoje na educação à distância ou presencial, por sua adaptação aos variados tipos de ensino, como o remoto ou o presencial, e também por sua rapidez no desenvolvimento das atividades propostas para elas. A tecnologia deixará mais fácil o trabalho da educação, esta evoca que:

Ensinar a aprender é criar possibilidades para que uma criança chegue sozinha às fontes de conhecimento que estão à sua disposição na sociedade. A vida de hoje é caracterizada por um verdadeiro bombardeio de informações. Para todo lado que olhamos, nos deparamos com algumas dessas “bombas” pronta para explodir: televisão, rádio, internet e etc. (BAGNO, 2008, p. 14)

A seguinte contribuição de Bagno (2008) reforça o que fora dito até o momento, sobre a eficiência tecnológica atual, sobre a rápida propagação das informações, sobre a forma como essas notícias chegam até as casas, ou seja, algo possibilite aos alunos descobrir o mundo de uma maneira autônoma e livre, sem que os professores ou mesmo os pais influenciem determinantemente nessa troca, entre o ensinar e o aprender. Nenhum absurdo seria afirmar que as tecnologias educacionais de cada escola, podem e sempre poderão contribuir com essa aquisição do conhecimento, seja por quaisquer desses meios citados pelo teórico exposto. No entanto, é preciso atentar para o uso distorcido dessas tecnologias em sala, pois, tudo isso junto cria um verdadeiro labirinto, logo, sem um bom orientador, este que seria o professor, seria mais fácil alguém se perder nesse mundo que só cresce e se ramifica em meio à educação. Ratifica-se então a importância da seguinte pesquisa, tentar inibir essa distorção no uso das tecnologias em sala de aula, torná-las verdadeiras tecnologias educacionais e não apenas instrumentos de diversão e entretenimento para passa tempo.

3.2 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO

As tecnologias educacionais e o ensino nas escolas perpassam por algumas dificuldades, tais como: o não uso dos laboratórios de informática presentes nas instituições, a falta de disponibilização de internet de qualidade tanto para os alunos como para os professores, enfim, estas pequenas barreiras que inibem o uso dessa tecnologia dentro das instituições de ensino, em especial as de cunho público. Essas dificuldades pesam de maneira relevante no que diz respeito à realização de atividades que propaguem o uso correto dos instrumentos de auxílio ao ensino e aprendizagem, uma delas que se pode aqui explicitar, diz respeito à capacitação dos

professores dessas escolas. O seguinte estudo explicita sobre a análise da prática pedagógica desses professores, pois devem ser levados em conta os valores que “ele traz consigo, não perdendo de vista as condições determinantes de sua existência e, principalmente, a concepção político-pedagógica que norteou seu processo de formação” (OLIVEIRA, 2012, p. 85).

É importante tocar nesse ponto da formação dos professores, de suas atribuições enquanto pessoa, pois sua capacidade didática faz diferença no que diz respeito ao ensino em sala de aula, sua maneira de transmitir e não apenas “jogar” um turbilhão de conteúdos encima dos alunos, antes de tudo essa capacidade é um fator determinante para o desenvolvimento de suas práticas educativas em consonância com os atributos que as tecnologias educacionais irão proporcionar também para esse seguimento (OLIVEIRA, 2012).

Dessa forma, é preciso entender o comportamento dos professores dentro de sala de aula e também fora dela para que se compreenda de fato seu poder interventivo no ambiente escolar, sua prática vai além dos muros da instituição:

[...] não se pode buscar apreender sua prática apenas pelos comportamentos que demonstra em sala de aula. É preciso ter a compreensão de que as intervenções do docente na escola (*locus* primordial de sua prática profissional) representam um os momentos de uma dimensão muito maior, de sua *práxis* como sujeito histórico e determinado. (OLIVEIRA, 2012, p. 86)

Oliveira (2012) traz uma contribuição interessante para o estudo, a análise que se faz dos professores apenas pelo comportamento mostrado em sala de aula é errônea, logo, é necessário compreender veementemente a prática dele a fim de intervir significativamente nas atividades da escola. Ou seja, o olhar e avaliação imediata não são aceitos, é preciso que desenvolvamos essa capacidade de representar os momentos em uma dimensão maior, capaz de suprir essa necessidade de atender aos requisitos de cada instituição.

Em conformidade com essa busca pela melhoria do ensino escolar através das tecnologias educacionais, faz-se necessário abordar a plasticidade desses instrumentos em estudo, ou seja, as escolas tentam através de programas educacionais, sanar algumas dificuldades em relação à execução do uso de computadores e/ou *tablet's* em sala de aula, pois, esses programas precisam ter uma função exclusivamente educativa, sendo assim, esses bloqueadores de certos sites em notebooks ou computadores nas escolas também chamam a atenção para tais situações que podem comprometer o ensino do educador. Portanto, vê-se a necessidade de barrar sites e sistemas de busca a fim de evitar transtornos para o docente bem como também para a instituição e:

Contando com essa singular capacidade plástica, a escola então norteia seus passos, na busca pela melhor utilização dos computadores, com o propósito de programar essas máquinas a fim de atender aos objetivos da educação escolar. Então, é preciso entender métodos e processos pertinentes à prática escolar para, possivelmente,

otimizar o uso das máquinas de processamento no processo educacional (COX, 2008, p. 19).

O pensamento de Cox (2008) reforça o que já fora explanado, existe essa necessidade dos professores e todo corpo escolar se adequar ao sistema, esse que diz respeito a esse instrumento que só evolui no mundo. A adequação a toda essa tecnologia precisa acontecer cada vez com mais frequência para que os docentes obtenham êxito no uso dos mesmos. Nas escolas do município a serem pesquisadas, existe a necessidade uma pesquisa original e relevante, algo até então não realizado. A educação escolar e a informática há algumas décadas caminham juntas, pois, a cada atualização, cada inovação e representatividade na sociedade tecnológica, essas tecnologias educacionais têm contribuído com o sistema educacional visivelmente, teoria essa que está cada vez mais evidente uma vez que vivemos numa sociedade informacional. Cox (2008, p. 20) ainda afirma que “É papel da educação capacitar o indivíduo para a vida”, logo, a escola nesse meio teria o dever de preparar o indivíduo para a sobrevivência, para ter uma vida normal, trabalhando dignamente sendo autônomo para tomar decisões futuras na vida pessoal e profissional.

3.3 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O início da utilização da tecnologia educacional teve um enfoque tecnicista, “Prevalecendo sempre como mais importante a utilização em específico do instrumento sem a real avaliação do seu impacto no meio cognitivo e social” (TAJRA, 2012, p. 39). Inicialmente essas tecnologias não tinham a amplitude que alcançaram atualmente, elas eram caracterizadas pelo uso que visava exclusivamente a racionalização dos recursos humanos e, de uma forma mais detalhada e singular, a prática educativa. Visto essa visão que se teve e tem delas, é preciso que acompanhem o desenvolvimento das tecnologias e das ciências, estas que também tem um papel essencial no estudo e na sistematização desses recursos.

Ainda segundo Tajra (2012, p. 41) “A escola precisa estar inserida nesse contexto tecnológico e cotidiano de todos nós, apresentar às crianças situações mais reais, tornar as atividades mais significativas e menos abstratas”. Nesse contexto a pensadora coloca em seu diálogo a importância da escola está inserida em ambiente tecnológico, todas essas transformações já fazem parte do cotidiano de qualquer instituição de ensino, pois é através da tecnologia que as escolas conseguem funcionar de maneira mais efetiva no que concerne ao conhecimento tecnológico.

A denominação tecnologia vai muito além de apenas equipamentos que usamos em nosso dia a dia para solucionar ou buscar algo, essa nomenclatura abrange muitas questões tangíveis, é preciso ampliar nossa visão quanto aos conceitos que ajudam a entendê-la. Pode-se classificar as tecnologias em três grupos, segundo Brito (2006) e Sancho (1998): **Tecnologias físicas**: são as inovações de instrumentos físicos, tais como caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores; **Tecnologias organizadoras**: são as formas de como nos relacionamos com o mundo e as **Tecnologias simbólicas**: relacionadas com a forma de comunicação.

Em consonância com os teóricos estudados, têm-se muito que estudar e pesquisar nessa área da tecnologia, é necessário explorar mais e usar em benefício da educação e dos professores.

3.4 A ESCOLA E A TECNOLOGIA

A escola atualmente está em meio a uma sociedade da informação e também da transformação, seja de cunho comportamental, mediante o advento da evolução tecnológica, seja pelo fato de as políticas educacionais estarem se aperfeiçoando para reger de forma futurista esta escola. A educação vem se apropriando desse meio para trazer às escolas esse “futuro”, sendo que a preparação para acolher essa ferramenta ainda deixa a desejar em muitos pontos do Brasil.

A partir das leituras dos estudos de Pretto (2013) é importante mencionar que a escola com a chegada da comunicação em massa e de diversos meios de interação, vem ganhando novos rumos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. A forma de ensinar em meio a esse mundo informacional, onde as informações e conhecimentos podem chegar a sua mão em fração de segundos, conturbou um pouco a profissão do professor: ensinar. Toda essa nova era chega e os professores, muitos sem nenhuma instrução, acabam por não saberem lidar com a tecnologia usada na educação. O relacionamento da escola com os professores e com os meios de comunicação, será diferenciado, não concorrencial, mas de parceria, pois será necessário se adaptar a esse novo momento, essa era que muito irá contribuir para que a aquisição dos conhecimentos e saberes seja facilitada. Logo:

A escola, sendo um centro irradiador de conhecimento, terá, com a presença dos meios de comunicação, uma outra lógica, não linear, não racional e não dedutiva. Assim, o seu relacionamento com os meios de comunicação e informação será de outra natureza. (PRETTO, 2013, p. 141)

Em consonância com o que o autor apresenta, podemos evidenciar esse relacionamento que a escola passará a ter frente aos meios de comunicação com uma possível ascensão da mesma, ou seja, a escola irá se adequar às mudanças que essa nova era traz consigo, além de suprir a necessidade de se atualizar a cada instante, contribuindo com uma melhor formação e aproximação das escolas com seus alunos. Mas é preciso que sempre batamos na tecla, o professor precisa ser mais prestigiado pelo que faz, não se pode continuar do jeito que está, professores mal formados e mal remunerados, sem quaisquer qualificação para atuar da educação, tudo isso acaba por se tornar numa grande bola de neve, que volta e meia trataremos aqui em qualquer situação, é um erro que se repete em nosso sistema educativo.

Portanto, mediante o que fora explanado e colocado até o presente momento, vê-se uma escola ainda longe do ideal, de ascender de fato, nosso ensino com o advento da tecnologia precisa crescer e contribuir com esses professores, com os alunos e com a educação, uma escola em ascensão requer muito mais que ter um computador em seu interior, ou sala de informática, é preciso saber usar, saber planejar.

A escola que vislumbramos nos dias atuais, ainda detém de certa resistência para utilização de tecnologias, muito por se tratar de um instrumento não tão fácil de controlar por sua significação para a sociedade, de ferramenta de descobrimento. A relação entre a tecnologia e a educação, no entanto se configura indissociável, as práticas educativas estão cada vez mais imbuídas de tecnologia, esta que na maioria das oportunidades aproxima o professor de seus alunos.

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. Um pequeno exemplo disso é o ensino de um idioma baseado exclusivamente nos livros didáticos e na pronúncia da professora, em aulas expositivas. Ele será bem diferente do mesmo ensino realizado com apoio docente, mas com a possibilidade de diálogos, conversas e trocas comunicativas entre os alunos, o uso de vídeos, fitas cassete e laboratórios interativos, por exemplo. (KENSKI, 2007, p. 44)

Essa relação que se constrói da escola para com a tecnologia no âmbito educativo, abre possibilidade para tornar qualquer aula mais interativa e produtiva, a fim também de evitar alguma evasão escolar que possa ocorrer por falta de desinteresse dos alunos, provocados naturalmente pela mesmice proporcionada por professores destituídos dessa noção interativa em suas aulas. “Não há dúvida de que as novas tecnologias trouxeram mudanças positivas na educação. Vídeos, programas educativos, *softwares* transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino e aprendizagem [...]” (KENSKI, 2007, p. 46). Essas novas tecnologias se configuram como ferramentas de crescimento também na educação, seu avanço torna a aula de qualquer professor mais atraente e significativa para os alunos, não se

pode afirmar que ela é completamente benéfica para os professores, mas ajuda significativamente em suas práticas.

Quando se fala em tecnologias educacionais, ao mesmo instante é preciso que se pense no que leva os alunos e professores a se apropriarem dessa técnica. A possível resposta pode ser dada ao grau de curiosidade que o sujeito detém, se não existe curiosidade, não tem busca e conhecimento. Muitos professores acabam tendo muitas dificuldades quando se propõem a usar os aparatos tecnológicos que estão à sua disposição, pois

[...] a agilidade do uso dos instrumentos de informação e comunicação aliada à curiosidade de uma geração sedenta de novidades diárias, provoca-nos a pensar nos discursos marcados por uma geração anterior que sustenta a ideia de uma juventude “que não funciona”, “que não estuda”, “que não lê” e “não se dá bem no mercado de trabalho”. (JUNIOR *et al*, 2018, p. 115)

Essa curiosidade determina a eficiência do professor na utilização da tecnologia, se não tiver a incessante busca pelo conhecimento, não haverá o aprendizado necessário a ele para se organizar em sala de aula, para que haja um melhor desempenho frente às inovações que se configuram a todo instante. A nova geração de alunos precisa desse preparo do professor com as tecnologias, ele enquanto mediador do conhecimento precisa estar a todo instante atualizando seus saberes para ensinar aos seus alunos que precisam se apropriar deles.

3.5 POSSIBILIDADES DE USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

As tecnologias educacionais apesar de serem inovadoras e expressivas para o ensino e utilização nas escolas trazem também inúmeras dúvidas quanto ao seu real objetivo, é importante reforçar que no atual contexto tecnológico “[...] algumas revoluções de ordem tecnológica trouxeram dúvidas em relação aos resultados no que diz respeito aos relacionamentos humanos o que possibilitou trabalhos expressivos na tentativa de compreender as relações humanas e o uso das tecnologias”. (JUNIOR *et al*, 2018, p. 116). Essas revoluções que vem ocorrendo constantemente na sociedade contemporânea ajudam a entender os caminhos que a tecnologia está trilhando para adentrar cada vez mais em espaços como a escola, o alcance que esse advento tecnológico está alcançando desperta sim dúvidas, principalmente no que atinge o contexto social tradicional, e as escolas tradicionais não ficam de fora.

A escola tradicional também restringe a interação com a informação, por meio dos programas e currículos. Restringe igualmente o acesso à informação a um número limitado de pessoas: alunos e professores. Por meio de prazos, idades, épocas de ensinar e aprender, qualificações físicas e mentais e níveis anteriores de conhecimentos, a escola estabelece o seu próprio processo de interação com a informação/ conhecimento que, em geral, não se diferencia da tripla temporalidade (ouvir e ler – pensar, discutir - fazer). (KENSKI, 2008, p. 11)

O tradicionalismo que enraíza esta sociedade acaba desmistificando a interação da tecnologia com a escola, causando desconfiças nessa sociedade pelo fato de banalizá-la, não reconhecendo sua real contribuição para a educação no contexto atual e atribuindo os pontos negativos que se dão na escola a ela, como reprovação, dispersão e conversas no interior da sala de aula. Portanto, a tecnologia educacional digital vem para provocar uma verdadeira revolução na sociedade informacional.

A sociedade jamais será a mesma depois dessa evolução que a tecnologia está vivenciando, a educação ganha com isso a possibilidade de melhorar sua qualidade e proporcionar aos professores uma sustentação para que eles exerçam seu trabalho, essa base seria proporcionar aos professores uma formação em tecnologia de maneira continuada. As veredas para se chegar a uma sociedade que detenha dessa tecnologia nas escolas perpassam pela educação, só ela é capaz de dá a sustentação necessária e possibilitar uma aprendizagem com a utilização desses meios. Para tanto as tecnologias educacionais devem ser utilizadas por pessoas que detenham o poder de usá-las a fim de contribuir com o processo educativo, o poder e o conhecimento necessários para o seu bom e eficiente uso.

Este vínculo entre, tecnologia, poder e conhecimento traduzem boa parte do que as tecnologias educacionais representam, elas têm o poder de propiciar o conhecimento até então desconhecido e a escola é importante nesse papel no que concerne à centralização desse poder.

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. Essa educação escolar, no entanto, aliada ao poder governamental, detém para si o poder de definir e organizar os conteúdos que considera socialmente válidos para que as pessoas possam exercer determinadas profissões ou alcançar maior aprofundamento em determinada área do saber. (KENSKI, 2007, p. 19)

Conforme visto, a escola centraliza um poder que dali pode perpassar para qualquer sujeito, não se tratando apenas de jovens, o conhecimento se torna democrático e acessível à todos. E as tecnologias educacionais não fogem a essa regra, ela detém desse poder de agilizar e tornar mais concisa a prática dos professores em sala de aula, a fim de facilitar seu desempenho e sua mediação. Essas tecnologias que tanto contribuem para a vida social e educacional conforme Kenski (2007, p. 19) “Invadem nossas vidas e ampliam nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”. Ou seja, as capacidades que não levam o sujeito a lugar algum se fragmentam e dão lugar às novas capacidades que são proporcionadas pela tecnologia, trazendo para o campo em questão investigado, que é a educação, ferramentas sofisticadas e que possibilitam avanços relevantes no processo educativo, agindo em seu benefício.

As tecnologias educacionais possibilitam a saída da zona de conforto dos alunos e também dos seus docentes. Sair da zona de conforto aqui seria: tirar ambos os sujeitos dos seus “lugares” de origem na sala de aula e mudar totalmente o cronograma das atividades utilizando a tecnologia para realizar diferentes exercícios. Portanto, conforme Junior *et al* (2018, p. 109) “[...] escola precisa buscar mecanismos de ensino que tornem a aprendizagem mais interessante e com efeitos mais concretos, colocando o uso da tecnologia em prol da educação [...]”. É dessa significação que a escola nova necessita, tornar a tecnologia a grande aliada do professor e da própria instituição.

Logo, se tratando de conhecimento e poder frente às tecnologias educacionais, vê-se ainda, uma incessante busca das escolas por esse padrão de tecnológico, elas estão sempre nessa procura de se adaptar às modernizações que chegam a todo instante, principalmente no campo educativo, o poder e o conhecimento são a o fruto do desenvolvimento dessas tecnologias nas escolas. O conceito que se têm das novas tecnologias às vezes é distorcido, “[...] ele é variável e contextual, pois em muitos casos, confunde-se com o conceito de inovação” (KENSKI, 2007, p. 25). A inovação é algo que até então não existia no lugar, e a tecnologia nem sempre inova, como exemplo têm-se o Datashow, que é um aparato tecnológico, mas, no entanto, já não é algo novo, a inovação neste caso não se faz mais presente. O conhecimento e o poder se resumem então em dois grandes pilares, que dão base e sustentação às tecnologias educacionais.

3.6 O LETRAMENTO DIGITAL E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O letramento digital se trata do domínio de técnicas que possibilitam a interação em diferentes mídias, ou seja, a leitura digital. Em consonância com as tecnologias educacionais, o letramento digital “exige dos seus usuários um domínio de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pelas instituições de educação básica, a fim de capacitar os cidadãos a interagirem de forma eficaz”. (JUNIOR *et al*, 2018, p. 21). É preciso também que se atente para outra questão problematizadora: a inclusão digital, tema esse que merece destaque, pois o que se pode entender por incluir de maneira digital? Para Junior *et al* (2018, p. 22) “A inclusão digital seria possibilidade de subversão das relações de poder e das formas de opressão que se nutrem e se perpetuam”. Ou seja, a inclusão digital requer preparação e bom uso das tecnologias dispostas, é preciso que haja uma prática funcional dessas tecnologias. O letramento digital e as tecnologias educacionais estão inevitavelmente presentes nas escolas, são onipresentes, estão imbuídas das ações práticas dos docentes, funcionários e também é ferramenta indispensável

no ambiente que geri a instituição, pois, esse é um ambiente que a tecnologia está sempre presente.

Esse letramento digital em meio ao advento das tecnologias educacionais acaba também por desafiar a escola contemporânea, esta que:

[...] reside na dificuldade e na necessidade de transformar a enxurrada desorganizada e fragmentada de informações em conhecimento, ou seja, em corpos organizados de proposições, modelos, esquemas e mapas mentais que ajudem a entender melhor a realidade, bem como na dificuldade para transformar esse conhecimento em pensamento e sabedoria. (GÓMEZ, 2015, p. 28).

Essa escola contemporânea está buscando em meio a essa dificuldade “esperada”, se organizar mesmo que desenfreadamente no meio tecnológico propagador da informação, principalmente quando se vê essa era digital dominando as plataformas e revolucionando os meios que trafegam essas informações. Essa organização se configura para a escola contemporânea como um desafio a ser enfrentado, visto que da era digital não se pode esquivar.

Entretanto, a era digital se organiza a fim de organizar, pois “Modernizar a escola, no entanto, não significa simplesmente introduzir equipamentos e infraestruturas que permitem a comunicação em rede” (GÓMEZ, 2015, p. 28). É fugir da mesmice com a criatividade e o desenvolvimento de tarefas eficazes, fatores esses que darão base, e sustentação a essa modernização da escola contemporânea, esses equipamentos servirão para dar o auxílio necessário e não serão os salvadores da pátria, como já fora explanado, inovar não é apenas deter de poderio tecnológico, é também ter conhecimento para utilizar em benefício da educação.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados referentes à pesquisa foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, enviado via e-mail a 4 (quatro) professores atuantes em 2 (duas) escolas situadas no município de São Domingos. O questionário foi elaborado seguindo os princípios éticos de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise dos dados foi realizada seguindo os princípios de categorização, fundamentados em Bardin (2011). A técnica utilizada de Bardin será a análise categorial.

Os sujeitos participantes da pesquisa serão denominados A, B, C e D, sendo o sujeito A, um professor de 31 anos de idade, licenciado em Ciências Biológicas, e atuante como professor há mais de cinco anos, sendo docente da instituição em São Domingos há pouco menos de um ano.

O professor B, com 23 anos de idade, é graduando do curso de Letras Língua Espanhola, e ministra também na instituição a disciplina de Inglês há pouco mais de um ano. Os sujeitos A e B, são professores na instituição estadual da cidade. O professor C, tem 41 anos de idade, é licenciado em Geografia e Direito, e ministra aulas de Geografia na instituição municipal da cidade de São Domingos há mais de cinco anos, mas sendo docente há aproximadamente dez anos. Por último o professor D, sendo o único dos quatro sujeitos que é do sexo feminino. A mesma licenciada em Letras, e professora da disciplina de Português na instituição municipal da cidade há mais de cinco anos, e também atua como docente pelo mesmo período. Possui também Pós-Graduação Stricto Sensu-Mestrado.

Não houve acesso ao PPP de nenhuma das duas instituições no momento solicitado, ambas alegaram não estarem com os documentos alinhados para serem consultados por terceiros.

4.1 CATEGORIA DE ANÁLISE: USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

No atual momento em que o país vive, onde as tecnologias da informação e da comunicação estão sendo bem mais utilizadas tanto por professores como por alunos, vê-se um aumento em seu uso pedagógico, contudo, as dificuldades por parte de alguns docentes com a utilização dessas tecnologias continuam, e o fornecimento de suporte por parte das instituições continua escasso.

Os professores A e B não buscaram nenhuma formação para atuar no ensino remoto. Já os professores C e D buscaram em pesquisas esse aperfeiçoamento para trabalhar com as tecnologias em sala de aula virtuais, já que a demanda deste ensino só cresce, empurrando assim alguns para essa rápida formação.

Para Kenski (2007, p. 19)

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida [...].

Essa rápida formação faz-se necessária frente às transformações caracterizadas pela modalidade de ensino vigente, o remoto, o que faz com que os professores das escolas de São Domingos busquem essa formação complementar para atuarem neste ensino. O atual cenário por mais que exija esse tipo de qualificação, não se torna obrigatório buscá-la quando se tem um conhecimento prévio.

As tecnologias da informação e da comunicação se configuram como uma aliada dos professores de todo o país, muito pelo fato de proporcionar um aceleração no processo de ensino e aprendizagem, mas sua utilização em prol do planejamento enfrenta percalços no que diz respeito a sua rápida utilização em benefício dos alunos e professores. Logo para os professores pesquisados, o **professor A** destaca que: *“Existem muitas dificuldades quanto a disponibilização de equipamentos por parte das escolas, fato esse que interfere muito na prática pedagógica dos professores.”*

Já os **professores B e C** destacam que as escolas não fornecem uma boa qualidade no serviço de internet, cujo sinal não alcança todo o território das instituições, sendo incapaz de alcançar o espaço destinado aos laboratórios de informática, impossibilitando também um uso pedagógico e didático das TIC's. E o **professor D** relatou não sentir dificuldades para planejar com as tecnologias educacionais.

Para Gómez (2015, p. 28) A escola dos dias atuais enfrenta percalços e;

[...] reside na dificuldade e na necessidade de transformar a enxurrada desorganizada e fragmentada de informações em conhecimento, ou seja, em corpos organizados de proposições, modelos, esquemas e mapas mentais que ajudem a entender melhor a realidade, bem como na dificuldade para transformar esse conhecimento em pensamento e sabedoria.

As dificuldades enfrentadas pelos docentes pesquisados em questão infelizmente condizem com muitos outros que em meio a um sistema escasso de inovação, carente de

planejamento e despreocupado com a educação padecem de boas qualidades para ministrar aulas com a ajuda das tecnologias educacionais.

Em tempos de globalização essas tecnologias voltadas para a educação surgem como instrumento de equalização dos interesses coletivos. As tecnologias sempre enfrentaram resistência quanto a sua eficiência na educação, estas podem se configurar como aliadas, ou dificultar o trabalho dos professores. Logo, os pesquisados destacaram:

Professor A – “As tecnologias dificultam a educação, pois a ausência de formação para os professores atrapalha no uso de novas tecnologias”.

Professor B – “A resposta pode variar entre muitas correntes de pensamento, especificamente tradicional e behaviorista. Elas são aliadas nesse processo, o que dificulta é apenas a carência no acesso a essas tecnologias por parte dos educandos.”

Professor C – “Aliada, porém deve ser aperfeiçoada.”

Professor D – “São aliadas, elas nos permitem inovar nas aulas, apesar de não ser de maneira integral, dão acesso aos alunos mais distantes que talvez perdessem o ano letivo, caso não participassem do ensino remoto.”

As tecnologias presentes nas escolas contribuem com o melhor desenvolvimento educativo dos alunos, no entanto “Modernizar a escola, não significa simplesmente introduzir equipamentos e infraestruturas que permitem a comunicação em rede” (GÓMEZ, 2015, p. 28). Estruturar uma escola com essas tecnologias e modernizá-la não se trata apenas de instalar um computador ou um laboratório de informática em seu interior, é preciso controle em sua utilização. A pandemia forçou os professores mesmo que fora das escolas, a utilizarem as tecnologias no ensino remoto, para ministrarem suas aulas, sendo assim, a tecnologia aliada desse processo de transição, das aulas presenciais para as aulas remotas.

As respostas obtidas nesse quesito retratam uma irregularidade na distribuição dessas tecnologias nas escolas, os professores trabalham com o pouco que lhes é fornecido, sendo obrigados a entregar um ensino consistente apesar das condições em que se encontram perante apoio da instituição.

4.2 A INSTITUIÇÃO E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Nas duas instituições de ensino presentes na cidade de São Domingos, a disponibilidade de equipamentos é limitada, nos dois ambientes o uso de qualquer equipamento por parte dos professores requer empenho, pois, os poucos instrumentos que estão disponíveis, são de quantidade limitada para o uso de todos os docentes. Usa-se de maneira bastante remota alguns equipamentos nas escolas. Os equipamentos usados com maior frequência são quase unânimes para os professores, que citam: Aparelhos de som, Notebooks, Datashow e Televisão.

Esses equipamentos foram mencionados em todas as respostas dos sujeitos pesquisados, sendo assim, as únicas tecnologias presentes em ambas as escolas.

Para Tajra (2012, p. 41) “A escola precisa estar inserida nesse contexto tecnológico e cotidiano de todos nós, apresentar às crianças situações mais reais, tornar as atividades mais significativas e menos abstratas”. A utilização dessas tecnologias segundo a autora torna as atividades desenvolvidas nas escolas mais significativas, contribuem com uma aprendizagem não forçada dos alunos. Mesmo com a quantidade de equipamentos reduzida nas escolas.

Mediante o posicionamento dos professores, as escolas detêm de poucos equipamentos que possam ser utilizados com frequência, os recursos se configuram limitados em prol da inovação nas aulas. Os professores foram unânimes em suas respostas, citando as mesmas ferramentas tecnológicas, o que explica a falta de aplicação de muitos recursos que contribuiriam para uma maior diversificação no uso de tais tecnologias.

Os laboratórios de informática de qualquer escola, seja ela particular ou pública, tem o poder de transformar pensamentos e ideias em ações, educativas e de utilidade pública. São nesses laboratórios que surgem as ideias e onde conseguimos expandir os conhecimentos, logo, são importantes em qualquer escola. Sua utilização só contribuirá com a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos e dos professores. Quanto a frequência na utilização dos laboratórios de informática, os professores pesquisados destacaram que:

Professor A – “Pouco utiliza, pois na instituição não há computadores suficientes, nem internet de boa qualidade;”

Professor B – “Apesar de ter laboratório de informática na escola, nunca usou em três anos por falta de equipamentos e má qualidade de internet;”

Professor C – “Quase nunca. O laboratório de informática da escola é deficiente;”

Professor D – “Não utilizamos, pois apesar da existência do laboratório na escola, não há internet ou quantidade de computadores que atendam à demanda da sala de aula.”

Ao destacar o que os professores mencionaram sobre a utilização dos laboratórios de informática, retomo as palavras de Pretto (2013, p. 141);

A escola, sendo um centro irradiador de conhecimento, terá, com a presença dos meios de comunicação, uma outra lógica, não linear, não racional e não dedutiva. Assim, o seu relacionamento com os meios de comunicação e informação será de outra natureza.

Segundo o autor, a escola detém desses meios tecnológicos educacionais que, de maneira irradiadora, propaga e contribui com a aquisição do conhecimento, porém sem sua disponibilização, esse benefício não acontece.

As colocações dos professores, só reforçam a deficiência das instituições quanto a disponibilização de recursos tecnológicos suficientes para um bom uso de ambas as escolas. A falta de investimento em internet boa qualidade e computadores impossibilita o uso dos laboratórios de informática pelos professores, se tornando assim, um espaço nas escolas inutilizável. Dessa forma, voltamos ao ponto em que se fala de escolas escassas de recursos e inovações tecnológicas a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, desestruturando até os rumos dados ao ensino remoto.

4.3 AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES COM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A utilização das tecnologias educacionais mostrou-se um pequeno desafio para alguns professores da educação básica, pois “[...] algumas revoluções de ordem tecnológica trouxeram dúvidas em relação aos resultados no que diz respeito aos relacionamentos humanos o que possibilitou trabalhos expressivos na tentativa de compreender as relações humanas e o uso das tecnologias”. (JUNIOR *et al*, 2018, p. 116). Os sujeitos da pesquisa até utilizam-nas, mas sentem graus de dificuldade quando a questão é sua utilização com rapidez e eficiência. Algo que não deveria acontecer, pois vivemos em um período tecnológico, onde quase tudo que fazemos inclui tecnologia. Para os professores atuarem com essas tecnologias em sala de aula e fora desse ambiente escolar, os mesmos passam por esse desafio. Com isso, os professores escolhidos para a pesquisa relataram que:

Professor A – “Sim, pois uso diariamente em minhas aulas”;

Professor B – “Não. Não estou graduando ou graduei qualquer faculdade nessa área. Porém, no atual momento, em que estou cursando Letras-Espanhol, existem disciplinas relacionadas à tecnologia da informação e da comunicação”;

Professor C – “Sim, sempre utilizo computadores e outras tecnologias”;

Professor D – “Sim, sempre fui muito autodidata no que diz respeito às tecnologias. Busco sempre por informações novas”.

Quanto às respostas dos professores, destacamos que “Não há dúvida de que as novas tecnologias trouxeram mudanças positivas na educação. Vídeos, programas educativos, *softwares* transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino e aprendizagem [...]” (KENSKI, 2007, p. 46). Contribuindo assim com esse autodidatismo por parte de alguns professores, que não hesitam em aperfeiçoar suas qualificações para o uso das tecnologias educacionais.

Os professores sempre são postos frente a desafios como este, porém existem os que possuem um pouco mais de destreza com esse tipo de tecnologia, os pesquisados em questão

não demonstraram ter dificuldades em se utilizar das tecnologias da informação e da comunicação, muito por se tratar de uma ferramenta que está sendo frequentemente usada no ensino remoto por eles. Os sujeitos também mencionaram via e-mail que estão buscando pesquisar mais e se alinhar cada vez mais com o atual cenário tecnológico vigente, facilitando assim, a utilização das tecnologias educacionais por eles no momento de ministrar suas aulas por meio dos aplicativos de aulas virtuais.

Alguns alunos enfrentam desafios cotidianamente para conseguirem assistir as aulas remotas. Quando questionados sobre essas dificuldades, sobre quais seriam esses desafios enfrentados na pandemia por inúmeros alunos, os professores relataram:

Professor A – “O não acesso à internet”;

Professor B – “A falta de suporte técnico quanto aos que têm dificuldade de acesso e compreensão dos materiais selecionados pelos professores, e o engajamento em um aspecto motivacional, sem o qual pode conduzir o estudante a um estado emocional prejudicial para seu desempenho escolar”;

Professor C – “Internet de baixa qualidade e falta de computadores”;

Professor D – “Eles não conseguem fazer tudo que se pede através do ensino remoto, pois a internet deles muitas vezes não dá o suporte necessário”.

Conforme Junior *et al* (2018, p. 109) “[...] escola precisa buscar mecanismos de ensino que tornem a aprendizagem mais interessante e com efeitos mais concretos, colocando o uso da tecnologia em prol da educação [...]”. A escola precisa buscar um meio alternativo para fazer com que o ensino chegue a esses alunos que sentem dificuldade no acesso à internet, de maneira mais simples. Esse é um desafio a ser vencido pela escola.

Com isso nota-se, portanto, que a falta de suporte técnico, tecnológico e motivacional contribuem ostensivamente com essas dificuldades enfrentadas por alunos que se veem na obrigação de assistirem suas aulas remotas nessas condições. Situações desse tipo acabam contribuindo com a evasão escolar nesse período de ensino remoto, os alunos simplesmente não assistem às aulas, pois não conseguem atender à demanda de estudar online e concluir todas as atividades propostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo objetivou compreender o uso das tecnologias educacionais pelos professores em sala de aula, em duas escolas públicas do município de São Domingos-PB. O presente estudo possibilitou entender como as tecnologias estão sendo utilizadas pelos professores na organização e criação de suas aulas.

Sobre o uso pedagógico das tecnologias educacionais, notou-se pouca deficiência dos professores pesquisados, ambos mostraram estar atualizados quanto ao seu uso, e também buscaram indiretamente formações na área do ensino remoto. Ou seja, os sujeitos mostraram estar preparados quanto ao uso pedagógico das tecnologias educacionais, e também frente ao desafio do ensino remoto.

Quanto à utilização das tecnologias educacionais por parte das instituições, viu-se uma certa deficiência na disponibilização de equipamentos para o uso dos professores em suas aulas, os 4 (quatro) pesquisados responderam que as escolas não disponibilizam equipamentos suficientes para um bom atendimento nas aulas aos alunos, ambos relataram que apenas usam com maior frequência TV's, Aparelhos de som, Notebooks e o Datashow. Poucos recursos, às vezes nem dando para atender a todos os estudantes, que ficam assim, impossibilitados de ter um acesso eficiente a essas tecnologias a fim de contribuir com o seu processo de aprendizagem.

Sobre a dificuldade no acesso às aulas remotas, os professores explicaram que muitos se evadiram das aulas por não disporem de acesso à internet de qualidade e também alguns que não possuem bons celulares ou outro meio de assistir a essas aulas.

Quanto às práticas dos professores com as tecnologias educacionais, ambos demonstraram estar aptos a utilizar as tecnologias educacionais em sala de aula, apesar de enfrentarem pequenas dificuldades quanto ao planejamento das aulas, mas, são professores que estão por dentro das inovações tecnológicas, e sempre estão buscando formações continuadas nessa área. Logo, essas dificuldades citadas, precisam ser corrigidas de maneira pedagógica, as escolas em conjunto com a comunidade podem contribuir com o melhor desenvolvimento dessas tecnologias nas escolas públicas do município.

A análise também revela certo avanço dos professores no que diz respeito ao uso das tecnologias educacionais em benefício dos alunos, pois todos demonstraram capacidade de utilizar as tecnologias em prol do processo de ensino e aprendizagem, mostrando assim, que é possível usar essas tecnologias nas aulas sem o maior problema, pois quando utilizadas com eficiência, contribuem relevantemente com o ensino público. A tecnologia em si não é

educacional, mas a partir do momento em que ela é utilizada com discernimento na educação por profissionais capacitados, se tornam educacionais, o que revela a importância de se ter essas tecnologias presentes nas escolas públicas.

Contudo, é necessário que se estude mais, ou melhor, para além do que fora visto até o presente momento sobre eles, e para a partir daí, possibilitar um dia que toda comunidade escolar e populacional possam usufruir efetivamente dos resultados que serão obtidos, e em consequência destes, começar a tentar mudar a realidade, usando a tecnologia presente nas escolas para melhorar a cada dia o processo de ensino e aprendizagem nas mesmas.

Os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados, os estudos referentes as tecnologias educacionais a partir deste não se findam, trata-se de um ponto de partida para novas pesquisas que busquem adentrar nesse âmbito das tecnologias a fim de contribuírem com o processo de ensino e aprendizagem nas duas escolas do município.

Diante dos resultados apresentados, torna-se essencial que as Escolas públicas de São Domingos em conjunto com as autoridades superiores, invistam mais no uso das tecnologias educacionais e na formação dos professores para atuarem com elas. O estudo traz essa necessidade escancarada nas escolas, uma maior disponibilização de equipamentos tecnológicos tornará tanto o ensino remoto como o presencial, mais interessante e consequentemente mais eficiente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital: A escola educativa**. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015

JUNIOR, José Ribamar Lopes Batista *et al.* **Letramentos e tecnologias digitais: navegando pela sala de aula da educação básica**. 1. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Parapibus, 2007.

LUDKE, Menga e ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 17. ed. Campinas: Parapirus, 2012.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. 8. ed. rev. E atual. Salvador: EDUFBA, 2013. 286 p.

SANCHO, Juana Maria. **Por Uma tecnologia educacional**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. rev., atual. E ampl. São Paulo: Érica, 2012.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS-PB**, coordenado pela professora **VIVIANE GUIDOTTI MACHADO** e vinculado à **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, UNIDADE CADÊMICA DE EDUCAÇÃO / CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (UAE - CFP)**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral: **compreender como os professores das escolas públicas de São Domingos-PB estão utilizando tecnologias educacionais em sala de aula**. E os objetivos específicos são: **Analisar como está se dando o uso pedagógico por parte dos professores das tecnologias educacionais nas duas escolas; Identificar se há adequação na instituição que permita a utilização das tecnologias em sala de aula pelos docentes; Refletir como se dá a prática dos professores frente às tecnologias educacionais em ambas as instituições, e se faz necessário por acreditar na relevância dessa pesquisa para as escolas e também para o município, uma pesquisa como essa contribuirá para uma melhor prática educativa dos professores dessas escolas e seu desenvolvimento exitoso nas instituições da cidade, bem como também para a busca de mais pesquisadores interessados na área, para surgirem cada vez mais pesquisas.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **Observações e uma Entrevista Semiestruturada**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **constrangimento e/ou desconforto durante a entrevista semiestruturada**. Para minimizar quaisquer riscos que as observações e a entrevista semiestruturada poderão gerar, você terá a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo nos registros das observações ou nos registros da entrevista, em qualquer momento. A entrevista será realizada em um local reservado, de sua

preferência e, caso você identifique alguma questão constrangedora, poderá ter a liberdade para não responder.

Os benefícios da pesquisa serão: **mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico sobre o uso das tecnologias educacionais em sala de aula no município de São Domingos como auxílio no processo de ensino e aprendizagem.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Viviane Guidotti Machado (COORDENADORA DA PESQUISA), ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

DADOS PARA CONTATO COM O RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

Nome: Viviane Guidotti Machado

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço Pessoal: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/n - Populares, Cajazeiras – PB

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/n - Populares, Cajazeiras - PB

Horário disponível: Manhã e Noite

Telefone: (83) 3532 - 2000

E-mail: professoraguidotti@gmail.com

DADOS DO CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

E-mail: cepcfpufcgcz@gmail.com

Tel: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

BLOCOS I e II – PERGUNTAS INICIAIS AOS PROFESSORES PESQUISADOS

- ✓ Qual a sua idade?
- ✓ Qual o seu sexo?
- ✓ Há quantos anos trabalha como professor /a?
- ✓ Há quantos anos trabalha nesta escola?
- ✓ Está satisfeito/a com a profissão que escolheu?
- ✓ Qual a sua área de formação?
- ✓ Qual o seu nível de formação?
- ✓ Tem facilidade no uso das tecnologias da informação e da comunicação? Justifique sua resposta.
- ✓ Você tem computador?
- ✓ Você tem acesso a internet?
- ✓ Caso tenha acesso a internet, como você avalia a qualidade desse serviço?

BLOCOS III e IV – PERGUNTAS ESPECÍFICAS DA PESQUISA

- ✓ Quais são os dispositivos que você mais utiliza para acessar a internet? *Você pode marcar mais de uma opção.
- ✓ Você teve na sua formação inicial para atuar como professor discussões ou disciplina sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação na escola?

- ✓ Atualmente você buscou formação para o uso das tecnologias da informação e da comunicação na escola?
- ✓ Quais são as tecnologias da informação e da comunicação disponíveis na escola? *Você pode marcar mais de uma opção.
- ✓ Das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis na escola quais você utiliza mais em suas práticas pedagógicas?
- ✓ Com que frequência você utiliza o laboratório de informática da escola, justifique sua resposta?
- ✓ Como são organizados os planejamentos das práticas pedagógicas de alfabetização mediante as tecnologias da informação e da comunicação disponíveis na escola?
- ✓ Quais são as dificuldades que você encontra em planejar suas práticas pedagógicas quanto ao uso das tecnologias da informação e da comunicação?
- ✓ Na sua opinião como se dá a interação dos educandos mediante ao uso das tecnologias da informação e da comunicação?
- ✓ Você está atuando no ensino remoto?
- ✓ No ensino remoto você está utilizando quais tecnologias da informação e da comunicação?
- ✓ Quais desafios você na condição de docente está enfrentando nesse período pandêmico no ensino remoto?
- ✓ Qual o suporte pedagógico e técnico que a escola está oferecendo para os professores para atuarem no ensino remoto?
- ✓ A instituição de ensino na qual você ministra as aulas remotas aqui no município de São Domingos-PB proporciona com que frequência o planejamento das aulas no ensino remoto?
- ✓ Como está sendo a experiência no ensino remoto?
- ✓ As tecnologias da informação e da comunicação se configuram como uma aliada ou dificulta as práticas pedagógicas no ensino remoto? Justifique sua resposta.

✓ Na sua opinião quais são os desafios enfrentados pelos alunos nesse período pandêmico no ensino remoto?